

4.9

Programa de Acompanhamento e Resgate de Fauna durante a Limpeza e Enchimento da Área do Reservatório

ÍNDICE GERAL

1.	Introdução	1
1.1.	Ações já Realizadas	2
2.	Justificativa	5
3.	Objetivos	5
3.1.	Objetivo Principal	5
3.2.	Objetivos Específicos	6
4.	Área de Abrangência	6
5.	Metodologia	6
6.	Produtos a serem Gerados	10
7.	Equipe Técnica	10
8.	Cronograma do Programa de Acompanhamento e Resgate da Fauna durante a Limpeza e Enchimento da Área do Reservatório	11
9.	Referências Bibliográficas	13
10.	ART	13

ANEXO

Anexo 1 - Licença de Resgate - IBAMA

ÍNDICE DAS LEGENDAS

Figura 1-1 - Layout do Centro de Triagem	4
Figura 1-2 - Sala de atendimento veterinário	4
Figura 1-3 - Sala com caixas para deposição e controle dos exemplares da herpetofauna	4

1. Introdução

Para a fase de implantação do empreendimento PCH Fortuna II várias ações que intervêm no ambiente causando alteração do espaço natural serão executadas como: a supressão da vegetação natural, o desvio do rio e a construção de barragem para formação de reservatório. Todas estas ações são causadoras de impactos negativos sobre as populações faunísticas da área diretamente afetada, gerando consequências imediatas, como: redução de populações; dispersão forçada (fuga); morte predatória e/ou acidental; isolamento de populações; risco de extinção local de algumas espécies e perda de espécies ameaçadas de extinção.

O presente programa tem como objetivo principal realizar orientar para que as atividades de retirada da cobertura vegetal,, bem como outras intervenções, sejam bem conduzidas e executadas de maneira direcionada, a fim de induzir a população faunística a buscar novos abrigos e áreas de alimentação nas áreas de entorno, permitindo o deslocamento passivo dos animais. Desta forma, almeja-se eliminar as ações de captura, tornando o procedimento o mais natural possível. Isto se torna viável, sobretudo, nos trechos que apresentam interligação entre fragmentos florestais ou áreas contíguas que não serão suprimidas.

Algumas atividades da fase de implantação (supressão de vegetação e enchimento do reservatório) envolvem a movimentação de pessoas e máquinas no local e também são emissoras de ruídos, sendo ambos os aspectos favoráveis para a dispersão da fauna, que passivamente pode se deslocar para novos habitat. Ou seja, quando estas ações são executadas de forma planejada e controlada o deslocamento da fauna se dá de forma passiva sem a necessidade de grandes operações de resgate. Mesmo com a adoção de métodos que propiciem o deslocamento passivo da fauna, deve-se levar em consideração que algumas espécies faunísticas com habitat preferencial florestal apresentam baixa capacidade de dispersão. Por essas e outras razões, muitas vezes, as espécies florestais, durante a fuga, sucumbem com a intensa transpiração e desidratação, bem como se tornam presas fáceis de predadores e/ou

vítimas de atropelamentos, não conseguindo alcançar novos ambientes para colonização e abrigo em áreas florestais localizadas no entorno.

Outro fator a se atentar em relação à fauna é o stress gerado para as populações faunísticas residentes na área diretamente afetada, podendo levar ao impedimento do deslocamento passivo, além da possibilidade dos animais ficarem desorientados durante a fuga, ou mesmo ilhados, com risco de ocorrência de lesões e até mesmo óbitos.

Considerando a dificuldade de determinadas espécies em deslocar-se, é importante a que ocorra a intervenção humana principalmente para o resgate de alguns animais residentes na área diretamente afetada que possuam dificuldade de deslocamento natural, tais como: anfíbios, pequenos lagartos e serpentes; mamíferos de hábitos arbóreos e filhotes de maneira geral.

O presente relatório vem apresentar as ações de resgate já realizadas na fase de implantação da PCH Fortuna II e as que ainda serão realizadas para dar continuidade às atividades necessárias ao resgate da fauna durante a finalização das obras deste empreendimento.

Para tanto, em 26 de outubro de 2013 foi realizada uma reunião técnica com a coordenação geral do projeto e o empreendedor; sendo também realizadas consultas a estudos ambientais referentes ao empreendimento, tais como: Plano de Controle Ambiental - PCA (RIO DAS VELHAS, 2006), Relatório Técnico sobre a Implantação do Centro de Triagem Temporário de Animais Silvestres (RIO DAS VELHAS, 2010), Relatório de consolidação das ações realizadas e planejamento das ações futuras do PCA (LMIAR, 2013).

1.1. Ações já Realizadas

Uma vez que não foi iniciado o desmate na área do reservatório, não foram executadas atividades relacionadas ao programa.

Para a etapa de implantação deverão ser ainda realizadas ações de resgate de fauna durante a supressão da vegetação da área do reservatório, após obtenção da licença, e durante o enchimento, previsto para início em 11.11.2014. A equipe deverá ser mobilizada dois dias antes dos eventos.

- Centro de Triagem - CT

Visando receber e acomodar os animais resgatados durante as atividades de desmate e enchimento do reservatório da PCH Fortuna II foi construído um CT.

O CT é composto por contêineres metálicos, os quais são divididos de maneira a acomodar escritório, almoxarifado, cozinha, banheiro, sala para atendimento veterinário e demais salas para acomodação dos grupos faunísticos específicos, mastofauna, herpetofauna e avifauna (RIO DAS VELHAS, 2010) (**Figura 1-1, Figura 1-2 e Figura 1-3.**

Para o resgate de fauna da PCH Fortuna será instalado um posto avançado do CT para as ações corriqueiras e os animais que necessitem de maiores cuidados serão transportados para o CT instalado em Dores de Guanhães.

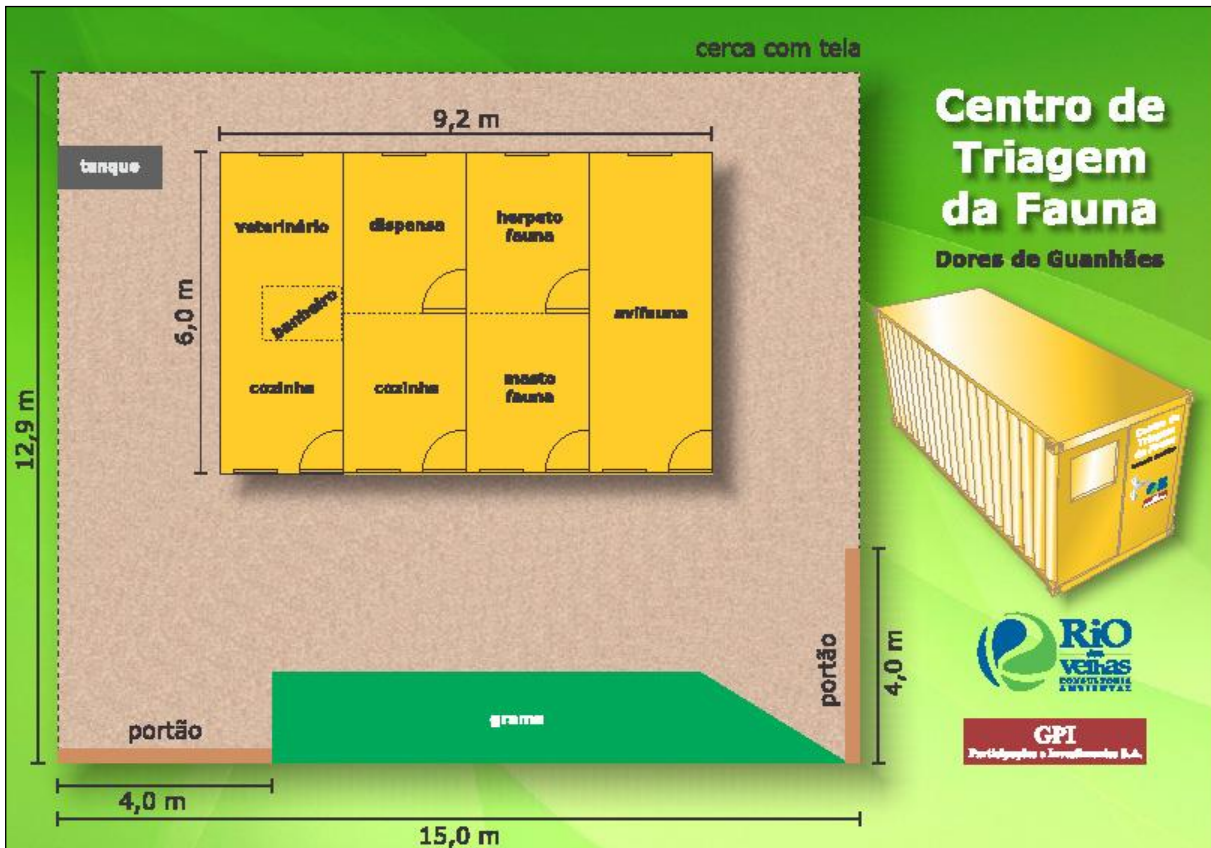


Figura 1-1 - Layout do Centro de Triagem



Figura 1-2 - Sala de atendimento veterinário



Figura 1-3 - Sala com caixas para deposição e controle dos exemplares da herpetofauna

- **Etapa 1 - Acompanhamento da fauna durante as ações de limpeza da área**

De acordo com o Plano de Controle Ambiental - PCA da PCH Fortuna II (RIO DAS VELHAS, 2006) a primeira etapa deste projeto refere-se às atividades de acompanhamento da fauna durante as ações de limpeza da área. Segundo o Relatório de consolidação das ações realizadas e planejamento das ações futuras do PCA (LMIAR, 2013), essa etapa ainda não foi iniciada.

Todas as ações já realizadas estão constantes em detalhes no Relatório de Consolidação das Ações Realizadas e Planejamento das Ações Futuras do Plano de Controle Ambiental da PCH Fortuna II, protocolado nessa SUPRAM em 11 de outubro de 2013 sob no 1913122/2013.

2. Justificativa

As atividades propostas por este projeto durante a Etapa 1 - acompanhamento da fauna durante as ações de limpeza da área ainda não foram iniciadas. Ressalta-se a necessidade de execução do mesmo durante também durante a etapa de enchimento do reservatório. O recolhimento e análise da destinação de exemplares que não forem capazes de se deslocarem sozinhos durante esta fase serão essenciais para proteção e o manejo da fauna silvestre.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Principal

Estabelecer procedimentos, ações e atividades inerentes a fauna que serão executados durante a supressão de vegetação e o enchimento do reservatório da PCH Fortuna II.

3.2. Objetivos Específicos

- Estabelecer procedimentos de capacitação técnica a serem transmitidos aos profissionais envolvidos nos trabalhos de resgate;
- Estabelecer diretrizes e orientar o direcionamento das atividades, de forma a facilitar o deslocamento natural da fauna;
- Estabelecer procedimentos adequados a serem aplicados para o acompanhamento passivo, resgate ativo, triagem, manejo e destinação dos animais encontrados durante as atividades de enchimento do reservatório;
- Estabelecer atividades com atenção especial à proteção de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção, eventualmente encontradas durante os trabalhos;
- Promover os cuidados necessários dos espécimes capturados e sua destinação para as áreas de soltura previamente selecionadas;
- Firmar convênios e parcerias com instituições de pesquisa e museus para recebimento de exemplares capturados sem vida ou impossibilitados de serem tratados/recuperados por intervenção veterinária local, proporcionando assim a detenção de testemunho da fauna local.

4. Área de Abrangência

A área de abrangência deste projeto contempla toda a área destinada ao futuro reservatório da PCH Fortuna II.

5. Metodologia

De acordo com o Plano de Controle Ambiental - PCA da PCH Fortuna II (RIO DAS VELHAS, 2006) a primeira etapa deste projeto refere-se às atividades de acompanhamento da supressão da vegetação, enquanto a segunda está relacionada

ao enchimento do reservatório, cujos procedimentos metodológicos são apresentados a seguir.

Durante a primeira etapa, visando acompanhar a dispersão da fauna e efetuar eventuais resgates e relocações de animais com dificuldades para se dispersar, ovos e filhotes de aves, sugere-se a implantação de ações de supressão da vegetação planejadas, que incluam o acompanhamento direto por um biólogo capacitado, com experiência em trabalhos com a fauna, que será o responsável em campo.

Esse profissional será responsável pelo acompanhamento direto das ações do Projeto de Limpeza e Desmatamento da Área do Reservatório, acompanhando diariamente as frentes de desmate, verificando a ocorrência de algum animal com dificuldades de se dispersar para a área de entorno, efetuando eventuais resgates e relocações, realizando a identificação e o registro de todos os animais observados.

Além de transporta-los, em caso de necessidade, para receberem atendimento veterinário. Salienta-se que ações de resgate devem ser efetuadas apenas em casos específicos em que o animal apresente dificuldades de se deslocar sozinho, evitando-se assim situações de estresse para o mesmo sem necessidade.

Uma equipe de profissionais especializados em cada área (herpetólogo, mastozoólogo e ornitólogo) ficará de plantão e, caso seja necessário, comparecerá ao campo para apoiar e orientar o profissional responsável pelo acompanhamento direto das ações, realizando a identificação dos animais resgatados.

Deverá ser estabelecido contato com um médico-veterinário na região, com experiência com animais silvestres, para eventuais atendimentos. Caso algum animal necessite de cuidados veterinários deverá ser capturado e removido para um centro de triagem ou para uma clínica veterinária da região para receber os cuidados necessários.

Para melhor andamento do processo, deverá ser realizado um treinamento com os funcionários responsáveis pelas ações de desmatamento. Esse treinamento será constituído por uma palestra informativa sobre a fauna local e os principais procedimentos a serem adotados no caso de encontro com animais, sendo ministrado pela equipe de profissionais especializados e pelo biólogo de campo.

Deverá ser dada ênfase ao grupo das serpentes, sendo abordadas informações sobre como evitar e como se portar em caso de acidentes. Este treinamento deverá ser planejado pelo biólogo responsável pelo acompanhamento do desmate e será realizado antes do início das atividades.

O enchimento do reservatório deverá ser acompanhado utilizando-se pelo menos um barco, sendo as margens percorridas diariamente em toda a extensão do reservatório por uma equipe de profissionais capacitada para a realização das atividades de manejo. Essa equipe deverá ser constituída por biólogos e veterinário com experiência em manejo de fauna visando executar as ações diretamente em campo.

A equipe será mobilizada cerca de dois dias antes do início do enchimento para o reconhecimento das áreas de soltura, da área do reservatório, conferência do material da operação de resgate, organização do CT, além da realização de um treinamento com tópicos de primeiros socorros e sobre as atividades a serem executadas.

As atividades deverão iniciar-se logo no início da manhã, com término no final da tarde. No caso de se encontrarem animais terrestres de médio e grande porte, que não necessitem obrigatoriamente de resgate, deverá ser seguido o procedimento de direcioná-los para as margens do reservatório, onde poderão deslocar-se passivamente.

Ao final do dia serão realizadas reuniões com a equipe de água e o coordenador para uma avaliação dos trabalhos do dia. Através destas avaliações, será programado o serviço do dia seguinte, priorizando algumas tarefas e áreas, que serão repassadas à equipe de água ao início das atividades do dia seguinte.

Será definido um local apropriado para estabelecimento de um atracadouro, que deverá se localizar o mais próximo possível do CT, como forma de se evitar que os equipamentos, pessoas e, principalmente, os animais tenham que ser transportados por um longo trajeto.

Como o reservatório apresenta uma área pequena e praticamente desprovida de vegetação natural, a estrutura do CT será suficiente para receber os espécimes resgatados, que serão triados, identificados e encaminhados para soltura ou para instituições de pesquisa definidas previamente, e acondicionar o material necessário para esse fim. Os esforços devem se voltar para manter os animais nesse local durante tempo mínimo, evitando-se situações de estresse para os mesmos.

A equipe de água realizará duas pausas diárias – para o almoço e ao final do dia de trabalho. Nesses dois momentos o barco será descarregado e as caixas contendo os animais resgatados serão encaminhadas ao CT.

O barco então será equipado novamente com caixas e recipientes para acondicionamento dos animais. Cada caixa ou recipiente de acondicionamento deverá ser identificado com etiquetas contendo o grupo (aves, mamíferos, répteis, anfíbios), o nome da espécie, local de resgate (margem e posicionamento ao longo do reservatório), data e horário.

No CT, a equipe técnica fará a abertura das caixas, havendo uma seleção prévia por área de especialização (mastofauna, avifauna ou herpetofauna) através das fichas de identificação das mesmas.

No que diz respeito à destinação dos animais, esta equipe será também responsável pela preparação dos exemplares para a soltura ou transporte, obedecendo às especialidades de cada profissional. As solturas deverão ser realizadas, sempre que possível, logo após a triagem, visando a manutenção dos animais por tempo mínimo no CT, lembrando-se de serem observados os hábitos e comportamentos de cada espécie.

6. Produtos a serem Gerados

O relatório parcial, contemplando os resultados da Etapa 1 - Acompanhamento da fauna durante as ações de limpeza da área deverá ser entregue ao órgão ambiental ao final desta etapa. Ao final deste projeto deverá ser apresentado o relatório conclusivo, contemplando tanto os resultados da Etapa 1 como da Etapa 2 - Acompanhamento do enchimento do reservatório.

7. Equipe Técnica

Segue a relação da equipe, por etapa.

Profissional	Atividades
Etapa 1 – Acompanhamento do desmatamento	
Coordenador - biólogo	Planejar e orientar a implantação das duas etapas, elaboração de relatórios, licenciamento frente ao IBAMA e eventuais visitas a campo
Mastozoólogo	Visitas a campo
Herpetólogo	Visitas a campo
Médico-veterinário	Eventuais atendimentos
Biólogo	Acompanhamento das frentes de supressão, treinamento da equipe de desmate
Auxiliar de campo	Auxílio no acompanhamento das frentes de desmate, manutenção CT
Etapa 2 – Enchimento do reservatório	
Coordenador - biólogo	Ações de resgate durante o enchimento; licenciamento frente ao IBAMA; elaboração de relatório final
Herpetólogo	Ações de resgate durante o enchimento; elaboração de relatório final
Mastozoólogo	Ações de resgate durante o enchimento; elaboração de relatório final
Ornitólogo	Ações de resgate durante o enchimento; elaboração de relatório final
Médico-veterinário	Ações de resgate durante o enchimento; elaboração de relatório final
2 - Barqueiros	Pilotar o barco
2 - Auxiliares de barco	Auxílio nas ações de resgate durante o enchimento
2 - Auxiliar de serviços	Manutenção do CT

9. Referências Bibliográficas

LMIAR, 2013. Relatório de consolidação das ações realizadas e planejamento das ações futuras do PCA da PCH Fortuna II.

RIO DAS VELHAS, 2006. Plano de Controle Ambiental - PCA.

RIO DAS VELHAS, 2010. Relatório Técnico sobre a Implantação do Centro de Triagem Temporário de Animais Silvestres.

RODRIGUES, M., 2006. Hidrelétricas, ecologia comportamental, resgate de fauna: uma falácia. Natureza e Conservação.

10. ART

Este programa foi adaptado do programa elaborado para o PCA da PCH Fortuna II e atualizado a partir do relatório consolidado da LIMIAR Ambiental com a colaboração do biólogo Rodrigo Martins Alvarenga, CRBio 37.219/04-D.

Lista de Anexos

Anexo 1 Licença de Resgate - IBAMA